

UMA NOVA ESPÉCIE DE *ELEPHANTOPUS* L. (ASTERACEAE:
VERNONIEAE) DO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL¹.

Roseli Farias Melo de Barros e João Semir***

*Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Natureza, Departamento de Biologia/TROPEN. Av. Universitária, 1310, Ininga, Teresina/PI. CEP.64049-550. (rbarros@ufpi.br) **Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Departamento de Morfologia e Sistemática Vegetal, Caixa Postal 6109 Campinas, SP. Brasil (semir@obelix.unicamp.br)

RESUMO

No presente trabalho é descrita a nova espécie *Elephantopus piauiensis* R. Barros & Semir, coletada em duas áreas de conservação de cerrado do estado do Piauí, Brasil: Fazenda Saquinho, localizada no município de Monsenhor Gil (05°33'45" S e 42°37'02" W) e Parque Nacional de Sete Cidades, localizada entre os municípios de Piracuruca e Brasileira (04°05' a 04°15' S e 41°30' e 41°45' W). A espécie é caracterizada pelas folhas lanceoladas a oblongo-lanceoladas, capítulos 4-23 por glomérulo, anteras roxas, receptáculo convexo, alveolado e cerdas internas do papus caducas.

ABSTRACT

In the present work is described the new species *Elephantopus piauiensis* R. Barros & Semir, sp. nov., collected in two savanna conservation areas of the Piauí State, Brazil: Saquinho Farm, located in the district of Monsenhor Gil (05°33'45" S and 42°37'02" W) and National Park of Sete Cidades, between the districts of Piracuruca and Brasileira (04°05' to 04°15' S and 41°30' to 41°45' W), is described. The species is characterized by the leaves lanceolate to oblong-lanceolate, capitula 4-23 for glomerules, anthers purple, convex receptacle, alveolate and internal bristles no persistent papus.

PALAVRAS-CHAVE

Asteraceae, Vernonieae, *Elephantopus*, taxonomia, Brasil.

KEY WORDS

Asteraceae, Vernoniaeae, **Elephantopus**, taxonomy, Brazil.

NOVA ESPÉCIE BRASILEIRA DE ASTERACEAE (VERNONIEAE).

Elephantopus piauiensis R.Barros & Semir, sp. nov. Tipo: BRASIL: Piauí: Piracuruca, Parque Nacional de Sete Cidades, 6ª Cidade, Baixa do Barreiro, 29.V.2000, fl., R.Barros 887, M.E.Alencar (Holótipo, TEPB; isótipos, K, NY, PEUFR, R, UEC). Fig. 1.

Differt a **Elephantopus hirtiflorus** DC. cui affinis et est: ramis sparcis-sericeis, folliis lanceolatis ad oblonga-lanceolata, apice mucronato, margine aculeatum, receptaculo plano, hemi-alveolato, glomerulo 1-2 x 0,6-2,8 cm, capitulo 4-23, antheris purpureis, pappo interno caduco.

Ervas a subarbustos 0,6-1 m, eretos, ramosos. Ramos cilíndricos, esverdeados a castanhos, estriados, sulcos conspícuos, indumento seríceo, tricomas 2,5-3 mm, esparsos, canescentes a cremes, glandulosos; internós 0,5-7,5 cm. Folhas alternas, sésseis, congestas na base; lâmina 3-13 x 1-3,5 cm, membranácea a papirácea, concolor, lanceolada a oblongo-lanceolada, base amplexicaule, ápice mucronado, margem aculeada, revoluta, ciliada; face adaxial com indumento seríceo, tricomas esparsos, canescentes, glandulosos; face abaxial com indumento seríceo, tricomas adensados e mais longos que os da face adaxial, vênula primária proeminente e secundárias levemente esculpidas; venação camptódroma-eucamptódroma. Inflorescência terminal, glomerular; glomérulos 1-2 x 0,6-2,8 cm, escapo 9-15 cm, seríceo, tricomas canescentes a cremes. Capítulos em número de 4-23, com 4 flores, protegidos por brácteas foliáceas 1,4-3,6 x 0,2-0,5 cm. Invólucro simples, até 1,8 cm, 4-seriado, decussado; brácteas involucrais naviculares, imbricadas, adpressas, base escariosa, ápice mucronado, glabras internamente, dispostas em quatro pares decussados dois a dois, indumento seríceo, tricomas canescentes, glândulas translúcidas, margem ciliada; primeiro par de brácteas 8-9 x 1-1,5 mm, fortemente naviculadas, levemente cuculadas, tricomas ca. 1-2 mm; segundo par 0,85-1 x 0,18-0,22 cm, levemente navicular, metade superior com indumento seríceo; terceiro par 1-1,2 x 0,18-0,2 cm, 2/3 superiores seríceo, terço inferior escarioso e quarto par 1-1,9 x 0,2-0,3 cm, 2/3 superiores seríceo. Receptáculo convexo, alveolado, glabro. Flores 1-1,4 cm, hermafroditas, isomorfas; corola 0,8-1 cm, branca, esparsamente glandulosa; lacínias 4-5 mm, peniciladas. Estames com filetes 1-1,5 mm; anteras roxas, 2-2,2 mm, sagitada. Ovário 3-4 mm; estilete 1-1,2

cm, estilopódio conspicuo; estigma 2-2,5 mm. Cipselas 4,5-5 mm, castanho-claras, multisulcadas, costas salientes, sulcos com indumento seríceo, tricomas creme, glândulas translúcidas; carpópódio ausente. Papus bisseriado, palhete; série externa 6-8 mm, em número de 6 a 10 páleas imbricadas, barbeladas, cerdifformes, base alargada e pubescente; série interna 1,5-2 mm, páleas aplanadas, fimbriadas, distribuídas entre as externas, até cinco ou ausentes, caducas.

Parátipos: BRASIL: Piauí: Monsenhor Gil, Fazenda Saquinho, Buriti da Lama, 05.XI.1999, fl., R.Barros 222, R.R.Farias, G.M.Sousa, E.Ribeiro (TEPB, IPA); Tapera da Vitória, 16.V.2000, fl., **R.Barros 650, R.R.Farias** (TEPB, UFG); 18.VI.2000, fl., R.Barros 879, R.R.Farias (TEPB); 20.VIII.2000, fl., R.Barros 890, L.Santos (TEPB); BR-316 antes da sede do município, 27.XI.1999, st.; R.Barros 610, E.Ribeiro (TEPB, HRB); Piracuruca, Parque Nacional de Sete Cidades, próximo ao Centro de Visitantes, 24.II.2000, fr., R.Barros 557, R.R.Farias, E.Ribeiro (TEPB, HST); próximo à bifurcação para o Centro de Visitantes, 04.V.2000, fl., R.Barros 619, M.E.Alencar, A.R.França (TEPB, EAC); 25.VIII.2000, fr., R.Barros 904, M.E.Alencar (TEPB); Baixa do Barreiro, 05.V.2000, fl., R.Barros 646, M.E.Alencar, A.R.França (TEPB, UB); Floriano, em frente à Fazenda Cachoeira, 21.V.2000, fl., R.Barros 666, R.R.Farias, M.E.Alencar (TEPB, HUFU).

O gênero *Elephantopus* L. possui aproximadamente 30 espécies, com distribuição pantropical, ocorrendo principalmente na América do Sul, com algumas espécies introduzidas no Velho Mundo (Clonts & McDaniel 1978). Para o Brasil é registrada a ocorrência de 10 espécies, distintas pela presença de papus com cerdas alargadas na base (Baker 1873, 1902). No estado do Piauí foi registrada a ocorrência de *E. hirtiflorus* DC. e *E. mollis* Humb., Bonpl. & Kunth, além da nova espécie (Barros 2002).

O epíteto refere-se ao Estado onde foi coletada a espécie. ***Elephantopus piauiensis*** é próxima de *E. hirtiflorus* DC., assemelhando-se pelo hábito, caracteres foliares, tais como, inserção, venação e indumento, tipo de inflorescência, involúcro, número de flores e indumento dos frutos. Diferencia-se desta, por suas folhas lanceoladas a oblongo-lanceoladas, capítulos 4-23 por glomérulo, anteras roxas, receptáculo convexo, alveolado e pelas cerdas internas do papus caducas, enquanto *E. hirtiflorus* apresenta folhas lineares a linear-lanceoladas, capítulos 35-93 por glomérulo, anteras brancas, receptáculo plano, sub-alveolado e cerdas internas do papus persistentes.

Esta espécie é comumente encontrada em densas populações no campo cerrado, próxima de *E. hirtiflorus*, entre Poaceae, e no cerrado típico em solos areno-argilosos. É também observada acompanhando margem de trilhas. Sua antese ocorre entre 11 e 12h, sendo suas flores muito visitadas por abelhas. A floração foi observada em maio, final da estação chuvosa, e a frutificação em agosto, em plena estiagem.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Clonts, J.A.; Macdaniel S. 1978. *Elephantopus*. N. Am. Fl., V. 10, P.196-202.

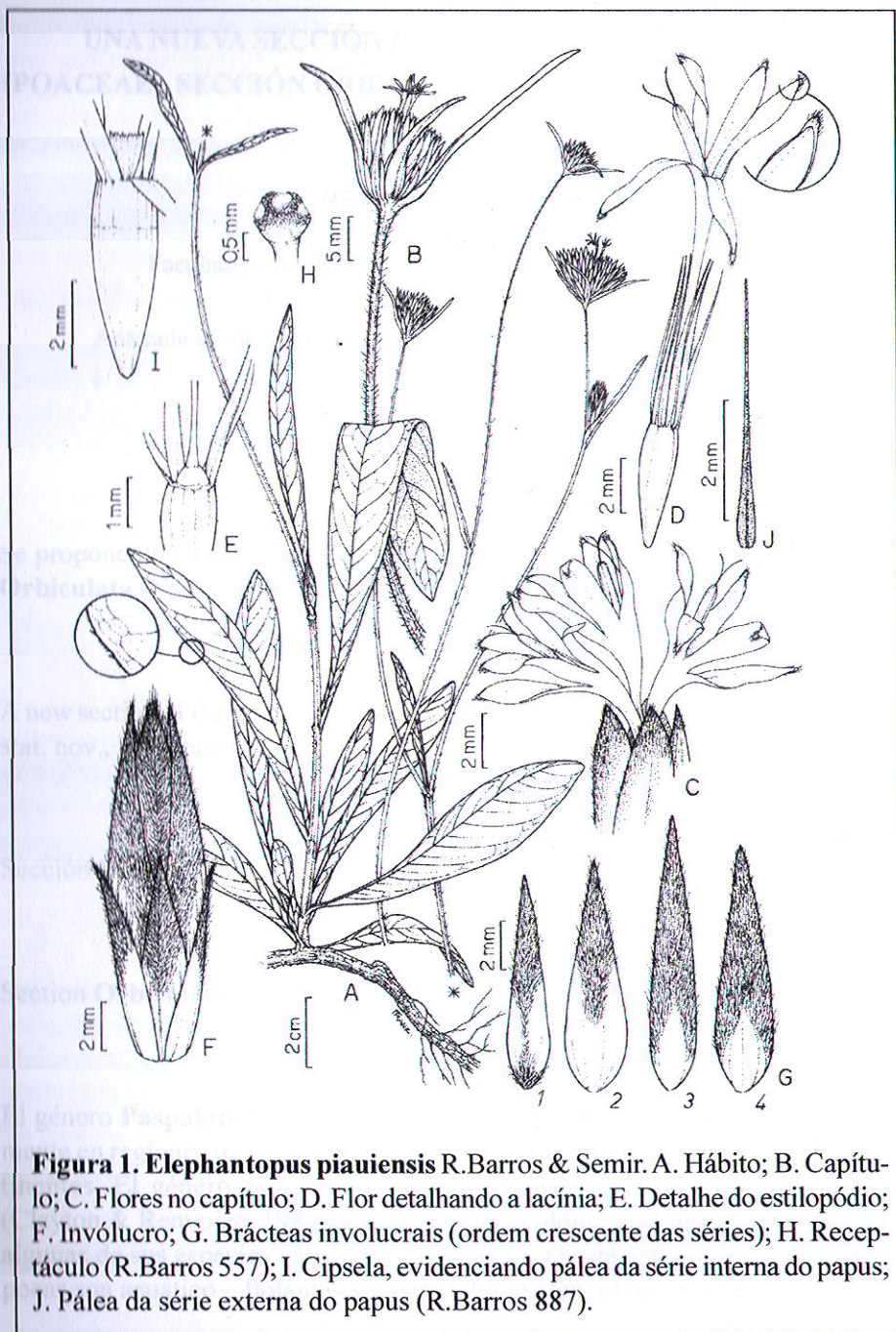


Figura 1. *Elephantopus piauiensis* R.Barros & Semir. A. Hábito; B. Capítulo; C. Flores no capítulo; D. Flor detalhando a lacinia; E. Detalhe do estilopódio; F. Invólucro; G. Brácteas involucrias (ordem crescente das séries); H. Receptáculo (R.Barros 557); I. Cipsela, evidenciando pálea da série interna do papus; J. Pálea da série externa do papus (R.Barros 887).